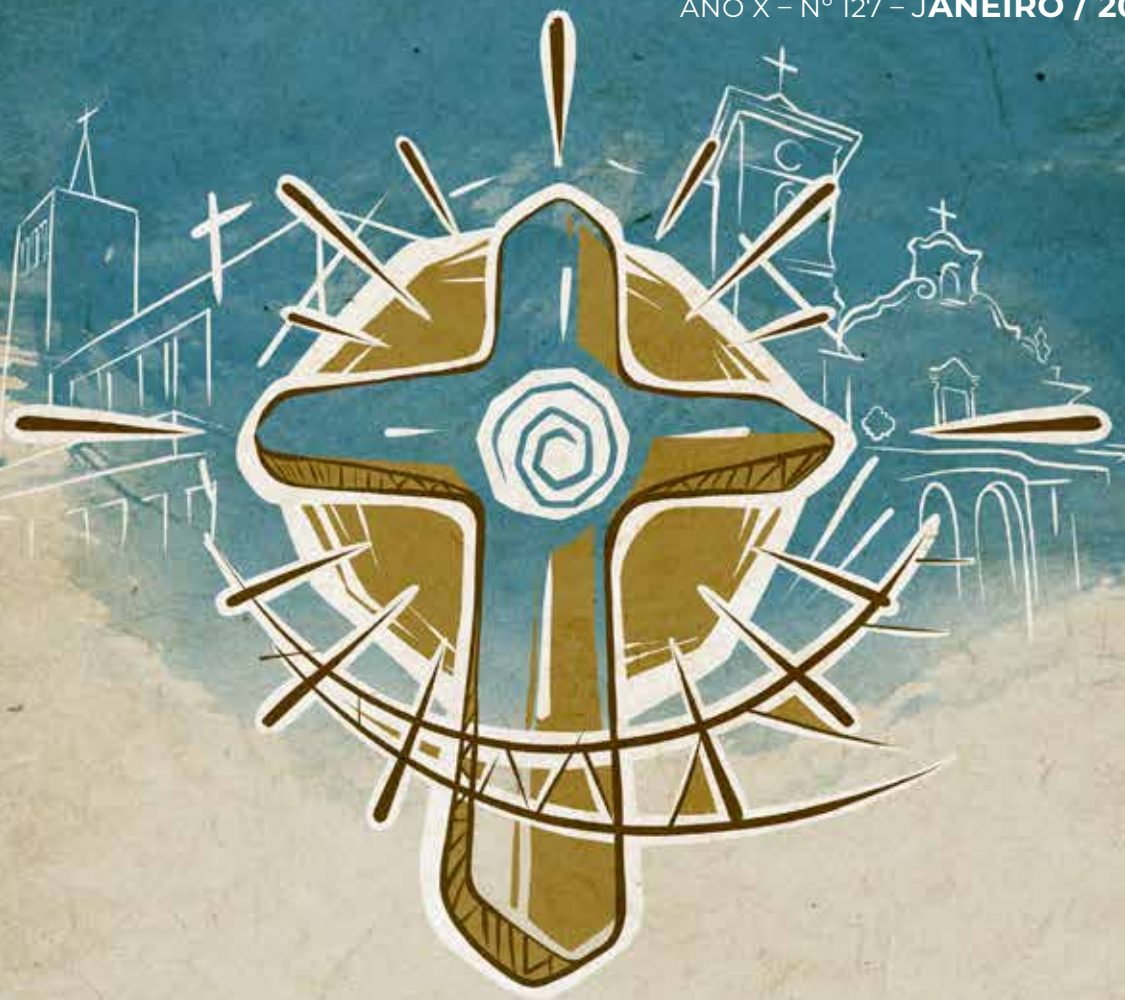




Revista

São Judas

ANO X – Nº 127 – JANEIRO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu
vamos à Igreja, Casa do Senhor!***

● Você conhece o Livro Ouro do Santuário? Confira na página 14!

● A pandemia da pós-pandemia. Fique atento às doenças emocionais, na página 20.



Foto do mês:

**DEVOTOS DE SÃO JUDAS
TADEU DE SOROCABA COM
A RELÍQUIA PEREGRINA, EM
OUTUBRO DE 2022.**

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

EXPEDIENTE

Reitor: P. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: P. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: P. Rarden Pedrosa,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: P. Rarden Pedrosa,scj; Graziela Braccio; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: P. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos
(danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP

04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

- 04 SÃO JUDAS E VOCÊ**
Esperança para começar bem o ano de 2023.
- 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA**
Pe. Oscar Longen,scj
- 07 PENSE NISSO**
Passou... O que virá?
- 08 SAÚDE, DOM DE DEUS**
Dietas para o início do ano: prós e contras
- 10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA**
Para mim, viver é Cristo!!
- 12 CURIOSIDADES DA FÉ**
Quem foram os 3 Reis Magos?
- 14 SANTUÁRIO EM FOCO**
Você conhece o Livro Ouro do Santuário?
- 16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS**
Quero fazer parte da Família de São Judas Tadeu!
- 17 TESTEMUNHO DOS DEVOTOS**
Andei 28 quilômetros em gratidão!
- 18 SANTUÁRIO SEMPRE EM CONSTRUÇÃO**
As reformas necessárias para acolher bem os devotos
- 20 FOCO NA MORAL E NO DIREITO**
A pandemia do pós-pandemia
- 22 DESTAQUE SO MÊS**
Pela intercessão de São Judas Tadeu vamos à Igreja, Casa do Senhor!
- 25 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS**
Pão Caseiro Básico e Manteiga Saborizada
- 26 RECOMENDAMOS**
Ação de graças, na Palavra de Deus
- 27 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR**
Testemunhas de Jesus, com São Judas Tadeu missionário!
- 29 NO CORAÇÃO DE JESUS**
Você conhece os valores dehonianos?
- 31 EQUILÍBRIO**
Uma ambição com propósito
- 33 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA**
Maria Mãe de Deus e nossa
- 35 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS**
Dia de Reis



FELIZ 2023!

Inicia-se o ano de 2023 e com ele a nossa caminhada jubilar de 25 anos de Santuário São Judas Tadeu. Um apóstolo escolhido por Jesus Cristo entre seus parentes para caminhar e aprender os ensinamentos do Reino de Deus. A cada dia de 2023, seremos convidados a retomar a caminhada apostólica, que fundamentou a vida de São Judas Tadeu. É um ano novo, repleto de esperança e fé, para que você, devoto do apóstolo São Judas Tadeu, possa retomar sua caminhada espiritual através das atividades presenciais. A festa de São Judas Tadeu, realizada no último dia 28 de outubro, já atestou a grande retomada das visitas e presença dos devotos e fiéis em nosso Santuário. Foi uma festa linda e cheia de emoção, expressa nas Missas e na procissão realizada com uma grande quantidade de pessoas.

Quando iniciamos um novo ano, devemos planejar nossas ações, para que o tempo que vem possa ser aproveitado com responsabilidade e serenidade. Ganhamos de Deus um ano novo de presente e precisamos ser responsáveis na condução de cada novo dia que virá, lembrando sempre que 2022 servirá como aprendizado para as escolhas a serem feitas em 2023. Devemos escolher ações que serão possíveis de serem realizadas. Cada passo deve ser dado no seu tempo e com a devida perseverança necessária para progredir de tal modo que sejamos fortalecidos na fé. Como na condução de uma dieta, devemos sempre perseverar e gerenciar os prós e contras das ações que

precisamos operar em nossa vontade para que ela nos leve para a virtude. Assumir o controle da própria vontade é essencial para superar os vícios advindos da pandemia e que nos levam a um distanciamento da fé. Para exercitar o controle da vontade, junto com o apóstolo São Judas Tadeu e o apóstolo Paulo, que celebraremos em 25 de janeiro, temos muito por aprender.

O ano de 2023 será marcado pelo Jubileu de Prata de nosso Santuário, 25 anos, quando reforçaremos que o “Santuário é casa de devoção”. Queremos ser um ponto de referência da devoção a São Judas Tadeu para o Brasil. Nosso padroeiro, São Judas Tadeu, era primo de Jesus e fazia parte da família do Mestre. A dimensão familiar é algo marcante em nosso Santuário e, por isso, retomaremos em cada dia 28 do mês, na novena perpétua às 11h, a temática de estudo da novena 2022. A oração do Pai nosso nos leva a vivermos como família humana e um jubileu é um momento marcante para fortalecermos estes laços familiares. Que São Judas Tadeu nos ajude a despertar, neste ano jubilar, para o firme propósito de vivermos em fraternidade.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Pároco e Reitor da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDAS E VOCÊ

Esperança para começar bem o ano de 2023!

 mamari1

Renovação

 thaah_l

Determinação

 ivanivieira123

Fé e amor pelo próximo ❤️🙏🙏

 rosepompeo

Fé em Deus
sempre, saúde e
paz a todos 🙏

 lilicafuji

Fé e Justiça!

 _viviane.santos_

Pureza, amor
e bondade

 silvajandiradefatima

AMOR HUMILDADE
PARTILHA

 mariapolisel

Confiança

 robertodearaujopereira

Paz

 sandraalvesde22

Humildade,
Cooperação,
Solidariedade, menos
ÓDIO, Paz, Amor

 izabellcrhis

Paz 🙏 prosperidade 🙏
amor 🙏 saúde 🙏
muita fé em Deus 🙏🙏

 grazielabracco

Trabalho para todos

ACOMPANHE O SANTUÁRIO NAS REDES SOCIAIS



@saojudastadeusp |  @SantuarioSaoJudasTadeu |  Luz da Fé



SÃO JUDAS ENTREVISTA



Pe. Oscar Longen ,scj

Pe. Oscar lembra-se que chegou ao Santuário São Judas Tadeu, no dia 9 de julho de 1998, quando veio do Rio de Janeiro, da Paróquia Bom Jesus da Penha. Já faz muito tempo, mas o Pe. Oscar diz que o dia estava nublado, somente a igreja antiga estava aberta e todo o resto fechado por causa do feriado em São Paulo. Com 91 anos de vida, 68 anos de vida religiosa e 64 anos de sacerdócio, teve o estúdio de Comunicação do Santuário batizado com o seu nome, no dia 07 de outubro de 2022, como uma justa homenagem pelo bem realizado por mais de 20 anos por aqui. Saiba mais um pouco sobre a história do Pe. Oscar nessa entrevista

1) Pe. Oscar, como foi o despertar de sua vocação para o sacerdócio?

Desde criança, pelos 7 anos, eu sentia vontade de participar da Igreja e fui ser coroinha. Depois de certo tempo, já ajudando na Igreja, com 10 anos, fui sentindo vontade de ser padre. Conheci um Seminário diocesano, mas meu pai achou que ainda era muito criança para ser Padre. Meus pais apoiavam, não diziam que “não”. Aos 14 anos, consegui uma chance. Encontrando um amigo de infância que era seminarista e estava de férias, ele quis me ajudar, falando com o Reitor, que entrou em contato com meus pais. E ele conseguiu. Decidi ir ao Seminário com ele, para a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Eu me sinto muito feliz nessa Congregação.

2) Então foi a Congregação que o escolheu?

Acho bonito que o Padre Dehon escolheu como Padroeiro principal para a Congregação dele o Sagrado Coração de Jesus. Com alegria me lembro que o Sagrado Coração de Jesus me escolheu para ser Padre dessa Congregação.

3) Como foi a sua vinda a este Santuário?

Todas as vezes que vim ao Santuário tive contato com a devoção a São Judas. Trabalhei, ajudei muito o Pe. Gregório Westrupp,scj no Orfanato (atual Instituto), morei lá duas vezes... Ajudava muito nas férias (enquanto seminarista). Gosto muito de São Judas Tadeu. Peço a ele para ajudar as pessoas que necessitam. Tem muitas pessoas aqui no Santuário que passam diante da imagem com devoção, pedem com muito fervor. Eu peço para ele ajudar essas pessoas.

4) Pe. Oscar, o que mais lhe agrada no Santuário?

No Santuário eu gosto muito da amizade das pessoas, que são muito maravilhosas. Das que conheci desde o início, muitas já





SÃO JUDAS ENTREVISTA

faleceram. Tem muitas que já demonstraram amizade por mim. Isso me anima a querer continuar vivendo com alegria aqui neste Santuário. Acho maravilhoso. Aqui as pessoas vêm, pedem graças, agradecem a São Judas Tadeu. Vem ao Santuário com aquela devoção que elas têm, manifestam. Isso me alegra bastante.

5) Como é a sua devoção a São Judas Tadeu?

No início São Judas Tadeu era pouco conhecido. Mas tem aumentado a devoção a São Judas Tadeu, que foi escolhido por Jesus para ser Apóstolo. Sempre que eu rezo, digo a São Judas: peça a Nossa Senhora a proteção dessa pessoa, para que Deus abençoe... E pela gente também.

6) Como é o seu dia a dia de oração?

Tem a Santa Missa. Diariamente, procuro concelebrar a Santa Missa. A Eucaristia é o centro da nossa devoção. Jesus está ali presente, diariamente no altar. A gente então se afervora e se anima a querer celebrar com mais fervor a Santa Missa. É a oração muito maravilhosa que o Coração de Jesus nos deixou, para ele estar conosco aqui na terra. Procuro sempre aumentar a devoção por ele, por Jesus, e acreditar sempre mais. Peço que aumente em mim a fé na Eucaristia, para que tenha sempre mais vontade de participar com amor da presença dele entre nós, na Igreja.



7) Deixe uma mensagem aos devotos de São Judas Tadeu.

Vamos pedir então ao Coração de Jesus, que escolheu São Judas Tadeu para ser apóstolo, e hoje nós o temos aqui, como Padroeiro do nosso Santuário, para que ele interceda sempre mais junto a Deus. E que eu possa fazer sempre mais, como sacerdote, com gratidão a Deus, por estar nesse Santuário tão querido. A devoção do povo me anima, a querer sempre ter mais vontade de participar de tudo o que acontece nesse Santuário.

Pela intercessão de São Judas Tadeu, nosso grande santo Padroeiro, que já ajudou tantas pessoas a ficarem curadas de enfermidades e ficarem mais fervorosas, que do Céu olhe com muito carinho a todas as pessoas que ainda aqui virão agradecer e pedir graças pela intercessão dele junto a Deus, Nosso Senhor. Que ele abençoe, lá do Céu, com muito carinho, muito amor. A bênção do Deus Todo Poderoso, que é Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre Vós e permaneça para sempre. Amém!





PASSOU... O QUE VIRÁ?

Nesta época de findar mais um ano, nasce um sentimento muito especial em nossos corações. Ao mesmo tempo em que precisamos fazer uma retrospectiva do ano que termina, também nos propomos um novo caminho para o ano que se inicia. É normal para o ser humano este dúbio sentimento: passou... e agora o que virá?

Há dentro do ser humano um sentimento de angústia para conhecer o futuro, isto é, saber como a vida irá se desenrolar ao longo do próximo ano. Diversas questões acometem o coração humano: será que tal projeto irá dar certo? Neste ano irei casar? Será que irei encontrar alguém na minha vida? E tantas outras questões que tocam nossa existência.

É preciso dizer que tudo isto é muito normal, afinal o ser humano é movido pela expectativa. Todavia, precisamos olhar para o que se passou e se tornou história e memória e sermos gratos a tantas coisas realizadas. Com certeza, nem tudo foi como desejávamos, mas por aquilo que aconteceu e

não foi tão bom, pedimos perdão e aprendemos para que possamos fazer diferente e melhor no próximo ano que se inicia.

Portanto, o que passou se tornou memória e estará guardado dentro de nós, aprendemos com 2022 muitas coisas, agora o que virá, está no nosso protagonismo e na vontade de Deus. Ele nos concede as forças e o dinamismo para escolher sempre o melhor caminho neste ano que chega. Deste modo, saibamos estar firmes no propósito, com “pé no chão”, e vindo para o centro do palco, juntamente com Deus, tenhamos a certeza de escrever um lindo ano de 2023.



Padre Rarden Pedrosa,scj

é pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; bacharel em Filosofia e Teologia. Atualmente é Vigário Paroquial no Santuário São Judas Tadeu, São Paulo-SP; Diretor da Revista e Jornal São Judas e Diretor do Centro de Estudos Leôn Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rardenscj@saojudas.org.br



DIETAS PARA O INÍCIO DO ANO: PRÓS E CONTRAS

A virada de um ano para outro costuma ser para muitas pessoas o momento ideal para deixar para trás velhos hábitos e incluir novos costumes e metas na rotina. E a dieta costuma ser uma promessa que se faz bastante presente nessa lista. Ainda que seja muito comum, é importante saber como fazer uma boa dieta e ter bastante cuidado com as que prometem resultados milagrosos.

Perceptivelmente as dietas para início de ano são realizadas por muitas pessoas como forma de perder peso. Entretanto, se feitas sem acompanhamento profissional adequado, podem gerar danos à saúde.

Dieta é a quantidade habitual de alimentos e líquidos que uma pessoa ou ser vivo ingere. Entretanto, o termo dieta também pode ser usado para indicar o regime (restrição) alimentar realizado por uma pessoa. Normalmente, tem como objetivo de diminuir a quantidade de gordura no corpo ou para adquirir massa muscular. Entretanto,

uma dieta também pode ser feita para controlar os nutrientes que uma pessoa doente ou em recuperação pode ingerir.

Sabe-se que as dietas feitas para se alcançar um corpo perfeito, assim como as dietas para doentes, devem ser feitas por nutricionistas. Apenas esses profissionais são capazes de avaliar o estado de saúde e identificar os erros cometidos na alimentação.

O que vemos, porém, não é isso. Muitas mulheres e homens iniciam uma restrição alimentar no início do ano sem que seja feita uma avaliação preliminar da saúde. Os riscos dessa atitude são enormes.

As dietas restritivas, que se caracterizam pela retirada de um nutriente da alimentação, como os carboidratos, são as mais perigosas. Isso porque elas, geralmente, não oferecem uma alimentação balanceada, com a quantidade de nutrientes necessária. Esse quadro desencadeia carência nutricional e, conseqüentemente, perda de peso de maneira inadequada.



Como esse tipo de dieta normalmente gera uma perda rápida de peso, a pessoa fica motivada. Entretanto, o que pode estar acontecendo é uma alteração na alimentação que causa perda de água e, consequentemente, perda de peso, porém pouca gordura é perdida. Ao retornar a alimentação normal, o ganho de peso é retomado.

Além disso, dependendo da dieta, pode haver sobrecarga de rins e fígado, como é o caso daquelas ricas em proteínas. As dietas que restringem o carboidrato, por sua vez, podem ocasionar diminuição da serotonina, substância que está relacionada com a saciedade. Esse decréscimo na serotonina pode gerar compulsão alimentar.

É importante salientar que uma dieta equilibrada é aquela composta por todos os nutrientes existentes, mas em uma proporção adequada para cada pessoa. Para que isso seja estabelecido, vários exames e análises sobre a vida do paciente são necessários ser realizados.

Ademais, para ter uma alimentação balanceada e uma perda de peso de maneira saudável é fundamental que algumas dicas sejam seguidas.

OBSERVE ALGUMAS DELAS:

- 1)** Fazer pelo menos cinco refeições diárias em quantidades moderadas;
- 2)** Beber pelo menos dois litros de água;
- 3)** Consumir verduras, legumes e frutas regularmente;
- 4)** Evitar refrigerantes, bebidas alcoólicas e comidas gordurosas.



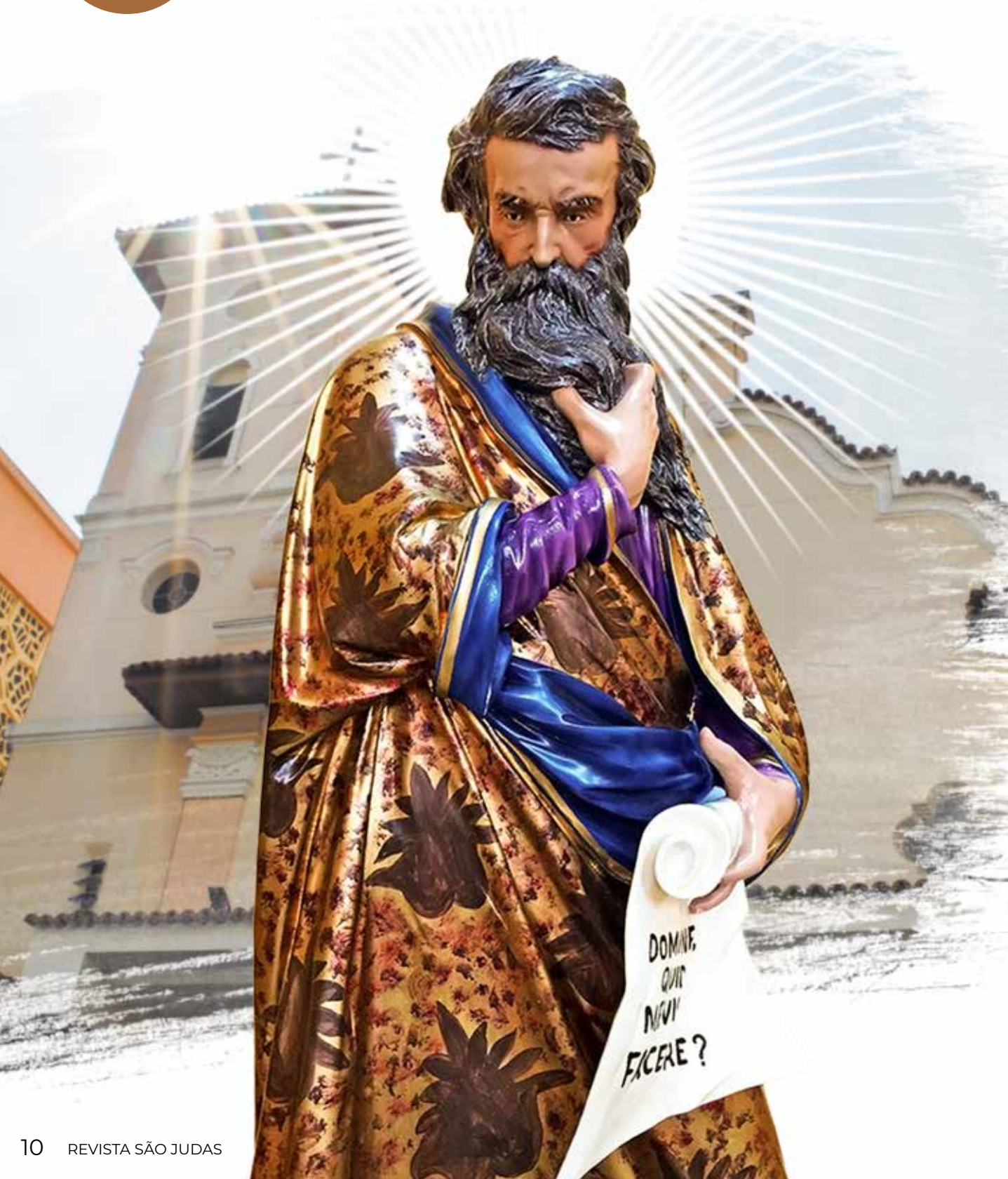
Luriane Artiman

Nutricionista, CRN-3 46505





A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



Para mim, viver é Cristo!

No dia 25 de janeiro, a Igreja celebra a conversão do apóstolo Paulo. Sua vida foi um anúncio destemido de Jesus Cristo.

Nascido na cidade de Tarso, esse apóstolo começou seus estudos em Jerusalém, aos 14 anos. Foi discípulo de Gamaliel, um grande mestre da época, que lhe ensinou as tradições do mundo judaico. Como bom fariseu, assumiu uma profissão: fabricava tendas de pele de cabra e de camelo.

Perseguidor dos cristãos, aplaudiu o martírio de Estêvão. Pelo ano 36, ao se dirigir a Damasco, um fato transformou sua vida: *“la eu a Damasco com plenos poderes... No caminho, pelo meio-dia, vi, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz resplandecente ao redor de mim e daqueles que me acompanhavam. Caímos todos por terra e ouvi uma voz que me dizia, em língua hebraica: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues?...’ E eu perguntei: ‘Quem és tu, Senhor?’ O Senhor, então disse: ‘Eu sou Jesus, a quem persegues’”* (At 26,12-15). A partir daí Paulo se transformou, e nunca mais se esqueceu de que Jesus se identifica com os seus seguidores.

Depois de uma temporada no deserto, ele se encontrou com Pedro, em Jerusalém, e começou a evangelizar. Viagens cansativas, açoites, prisões, perigos de morte – por tudo isso ele passou, sempre com verdadeira obsessão: *“Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!”* (1Cor 9,16). Das cartas que escreveu, treze foram conservadas pelas comunidades e fazem parte do Novo Testamento.

O ideal que animou a vida do apóstolo Paulo pode ser resumido nessas afirmações: *“Para mim, o viver é Cristo!”* (Fl 1,21). *“Por causa dele, perdi tudo e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele... Continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus”* (Fl 3,8 e 12). *“Com Cristo, eu fui pregado na cruz. Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim”* (Gl 2,19-20).

Talvez fosse oportuno colocarmos em nossas comunidades uma grande placa (outdoor) com o seguinte apelo: “Precisa-se, com urgência, de novos apóstolos Paulo!”



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador



QUEM FORAM OS *três Reis Magos?*

Na presépio, eles estão diante do Menino Jesus a oferecer-lhe presentes: ouro (recordando sua realeza), incenso (símbolo do sacerdócio) e mirra ("profetizando" sua morte e ressurreição futuras). Estes presentes dos Santos Reis Magos proporcionaram a proteção do Menino Jesus, de Nossa Senhora e de São José, ajudando-os na subsistência da família, enquanto estavam refugiados em terra estrangeira, no Egito.

O que sabemos sobre os Santos Reis Magos que visitaram o Menino Jesus vem da tradição. Um deles é Gaspar, rei de Társis e da ilha Egriseula, o outro Baltazar, rei de Godolias e de Sabá e o último Belchior ou Melchior, rei da Núbia.

Na passagem bíblica do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus, os Reis Magos são citados como vindos "do Oriente" (Mt 2,1-12). Não diz a localidade nem ao menos

seus nomes. Beda, o venerável (beneditino, santo doutor da Igreja), diz em seus escritos que os magos vieram de regiões diferentes: Babilônia, Pérsia e Arábia e que não se conheciam. Porém, os três eram magos, astrólogos e amantes dos astros, reconhecendo a divindade que a tudo rege, e crendo que as estrelas eram instrumentos comunicativos entre Deus e o homem. Da mesma forma, sentiam que deveriam seguir aquela brilhante estrela, uma rara conjunção entre Júpiter e Saturno, os dois maiores planetas do sistema solar. Seguindo o mesmo astro, os três reis se encontraram na encruzilhada ao pé do Monte Calvário, em Jerusalém. Não compreendiam a língua falada um pelo outro, mas entendiam que o projeto de cada um era o mesmo e se uniram. Tomaram conhecimento do novo de Deus, pelos sinais da Criação, o primeiro “livro”, a que todos têm acesso. Também por esse livro, no capítulo da estrela, foram conduzidos até o humilde

presépio, onde estava o Menino Jesus, com José e Maria. O segundo livro, o da “Palavra de Deus”, decifrou o livro da natureza: indicou tempo e local. Os entendidos no livro da Palavra leram, explicaram, mas não foram até a cidade de Belém. Estes deveriam ter sido os primeiros, pois aquele lugar era muito perto para eles. Os que eles chamavam “pagãos” chegaram lá, porque tiveram a fé que desinstala, que faz ir em frente, pôr-se a caminho, mesmo que desconhecido.

Liturgicamente, os Reis Magos aparecem na Festa da Epifania do Senhor, celebração do início do século IV, no Egito, e gradativamente difundida para outras regiões do mundo conhecido. Tal celebração busca focar na manifestação salvadora de Jesus para além do povo judeu, pois estes sábios não abraâmicos e de diversas origens étnicas, são o sinal do amor que Deus tem por toda a humanidade.

**“ Liturgicamente,
os Reis Magos aparecem
na Festa da Epifania do
Senhor, celebração do início
do século IV, no Egito, e
gradativamente difundida
para outras regiões do
mundo conhecido.”**

No Brasil, são festejados no interior de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e outras localidades com as populares Folias de Reis, nas quais alguns músicos e outros festeiros vestidos com roupas especiais para a ocasião visitam as casas levando alegria e rezando com preces para o ano que se inicia.

Após a visita ao Menino Jesus, quando lhe ofereceram os três célebres presentes, os reis passaram a viver juntos na Índia. Diz-se que São Tomé se encontrou com os três reis e consagrou-os bispos.

Os três reis morreram com poucos dias de diferença um do outro, sendo sepultados com todas as honras em túmulos conjuntos, tornando-se o lugar centro de culto donde muitos fiéis receberam diversas graças.

No século IV, Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, ávida pelas relíquias cristãs encontrou e obteve as relíquias dos três Reis na Índia, nas províncias dominadas pelo Império Romano, trazendo-as para a grandiosa Basílica de Santa Sofia, em Constantinopla (hoje, Istambul). De lá, séculos depois, as relíquias foram transladadas para Milão. Atualmente, estão elas num riquíssimo relicário, guardadas na bela catedral gótica de Colônia, na Alemanha, desde 1164.

O frade carmelita João de Hildesheim ajudou na propagação das histórias lendárias e devoção aos três Reis Magos, ao escrever o “Livro da gesta da tripla deslocação dos três muito Bem-Aventurados Reis, os quais foram as primícias dos povos e o modelo de salvação de todos os cristãos”, narrativa produzida no século XIV, a partir da compilação de documentos e histórias contadas e recontadas ao longo do tempo. É daí que sabemos os nomes e as origens destes três magos.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de
Comunicação do Santuário São
Judas Tadeu

The background image shows the interior of a sanctuary. It features a large wooden altar with columns and a pediment. The pediment is inscribed with 'JUBILEU DE PRATA 2023' and the altar front with 'ASA DE DEVOÇÃO'. A coat of arms is visible on the left side of the altar. In the foreground, a table covered with a white cloth holds various items, including a red book, a glass, and some food. A wooden lectern is on the left. The floor is made of stone tiles.

VOCÊ CONHECE O LIVRO OURO DO SANTUÁRIO?

O Livro Ouro foi criado especialmente em comemoração ao Jubileu de Prata do Santuário São Judas Tadeu, e será depositado dentro do novo altar da igreja antiga no dia 10 de novembro de 2023. A partir desta data, será rezada a Santa Missa pelas intenções dos nomes registrados no Livro Ouro, sempre às 7h no primeiro sábado do mês. Você terá a oportunidade de deixar registrado neste livro o seu próprio nome, o o nome de quem desejar ou o sobrenome de sua família, que serão lembrados sempre, em oração.

Mais informações na Secretaria do Santuário São Judas Tadeu. Você poderá solicitar o preenchimento do **Livro Ouro** através do WhatsApp: (11) 98497-1639.

Registre o seu nome ou o sobrenome da sua família no Livro Ouro do Santuário São Judas Tadeu!

SÃO JUDAS TADEU E O ANO JUBILAR DO SANTUÁRIO

São Judas Tadeu é considerado pelo povo o “santo das causas desesperadas e impossíveis”. A fé em Deus e a confiança humilde na intercessão de São Judas Tadeu tem valido a muitos. Costuma-se afirmar que não são os desesperados que se tornam devotos de São Judas Tadeu, mas são “os que ainda têm esperança” de que sempre é possível, e recorrem ao Santo” (*Pe. Augusto César Pereira, Devocionário de São Judas Tadeu, página 26*). Desde o início desta Paróquia e Santuário, o cuidado pastoral dos padres dehonianos foi o de encaminhar os devotos para que sua prática devocional os levasse ao encontro pessoal com Jesus Cristo. E Cristo é a porta da vida nova, paz e salvação para quem o encontra. E em seu Ano Jubilar, inúmeras bênção serão derramadas sobre os fiéis desse Santuário, com a Porta Santa.

Foi iniciada em **18 de novembro** de 2022 a caminhada jubilar dos 25 anos em que nossa igreja de São Judas Tadeu foi elevada à dignidade de Santuário Arquidiocesano. São os 25 anos da ereção canônica do Santuário São Judas Tadeu em São Paulo!

A Porta Santa do Jubileu de Prata do Santuário São Judas Tadeu, em São Paulo, ficará aberta de **18 de novembro de**



2022 a 18 de novembro de 2023, na igreja antiga (igreja devocional que conta com a imagem do Santo Padroeiro) e os fiéis com as disposições adequadas, poderão lucrar a *indulgência jubilar*. Aproveite essa grande graça que a Igreja está oferecendo. Informações adicionais no site: www.saojudas.org.br.

É PRECISO CELEBRAR!

Em nossos dias, a devoção a São Judas Tadeu continua mostrando-se vigorosa. São muitos os pedidos e agradecimentos ao patrocínio de São Judas Tadeu, primo e Apóstolo de Cristo, no Santuário, diariamente. Mesmo durante os meses do “isolamento social”, neste angustiante período de pandemia da covid-19, vividos em 2020 e 2021 e que se prolongou por 2022, o número de devotos que passaram, diariamente, pelo Santuário não era pequeno.

Por isso, neste ano, vamos celebrar intensamente o Jubileu de Prata em que essa comunidade religiosa foi oficializada como Santuário, com a consagração do templo e do altar, realizada pelo então Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

O Jubileu de Prata do Santuário São Judas Tadeu estende-se ao longo de 2023, até ser encerrado no dia 18 de novembro. Neste período, fique atento a tudo o que o Santuário irá promover nesse período e celebre com alegria, pois você também é parte importante dessa história!



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



QUERO FAZER PARTE DA FAMÍLIA DE *São Judas Tadeu!*

A Família dos Devotos de São Judas Tadeu renova o seu vigor, a cada dia 28, quando voluntários e padres convidam os fiéis a integrar essa iniciativa que garante a manutenção e a continuidade da evangelização em nosso Santuário.

Diferente dos dizimistas, os devotos moram longe do Santuário, em cidades e até outros Estados do Brasil. Aderindo à Campanha, passam a colaborar com o Santuário todo mês, doando a quantia que desejarem, no dia em que puderem. Após preencher o cadastro, recebem em casa uma carta do Padre e Reitor do Santuário, com informações úteis de atividades do Santuário e um boleto para depósito bancário (de qualquer valor).

Se você também deseja participar dessa bonita Família, entre em contato: Whatsapp (11) 9 9204 8222.

E-mail:
familiadosdevotos@saojudas.org.br



SÃO JUDAS TADEU
FAMÍLIA DOS DEVOTOS



ANDEI 28 QUILÔMETROS EM GRATIDÃO!

Quando eu nasci, de apenas 7 meses, em 28 de outubro de 1975, minha mãe fez uma promessa para que eu ficasse bem, pois era prematuro. Então meu segundo nome é “Tadeu” e fui batizado no Santuário São Judas Tadeu, pois minha mãe é muito grata à sua intercessão pela minha vida. Lembro com muito carinho dela, Fátima Graça, que faleceu há 8 anos. Desde pequeno, morando no bairro do Jabaquara e depois em Itaquera, sempre fui devoto de São Judas Tadeu, graças à minha mãe.

Com meus 15 anos, eu venho a esta igreja todo dia 28, e me tornei devoto colaborador. Eu namorei por 10 anos e eu e minha esposa decidimos nos casar aqui nesse Santuário. Estamos 17 anos juntos!

Há muito eu queria agradecer a São Judas Tadeu, pela sua intercessão por mim junto a Deus, de maneira especial. Então decidi vir a pé do bairro de Itaquera, onde moro, até o Santuário, aqui no Jabaquara. Após me preparar, consegui cumprir esse propósito no último dia 28 de outubro de 2022. Saí de casa às 4h33 e cheguei ao Santuário às 13h11. Andei 28 quilômetros e estou muito emocionado! Eu andei, caminhei, só agradecendo. E pensei: se eu não conseguir, não vou desistir! Então passou um caminhão por mim e havia na parte de trás uma imagem de Cristo e isso me deu uma força muito grande, foi um sinal.

Toda a minha família, amigos, e até meu médico me deram força, incentivaram. O meu compadre, esposa e meus 5 irmãos, todos apoiaram esse meu propósito. Quando cheguei ao Santuário, liguei para a minha esposa Rosilene e mandei mensagens para os amigos que mais me apoiaram, o Marquinhos, o Sílvio e Luciano. Eu falei: “Cheguei ao Santuário, glória! Viva São Judas! Tamo junto!” Eles foram meus pontos de apoio e só tenho a agradecer. Agora que cheguei bem, quero participar da Santa Missa, em sinal da minha gratidão.

Adenauer Tadeu Francisco dos Santos
Itaquera, São Paulo/SP



SANTUÁRIO SEMPRE EM CONSTRUÇÃO

SANTUÁRIO

Sempre em construção

Reforma do Salão Dehon, corredores e construção de um Memorial

Foram iniciadas as obras de reforma no sub-solo da igreja nova, nos espaços do Salão Dehon e corredores adjacentes (com entrada pela alameda dos Guaiós, números 145 e 149).

O Salão Dehon, que teve os revestimentos em tecido retirados das paredes com a colaboração de leigos agentes de pastoral do Santuário no ano de 2020, agora passa por uma reforma mais completa. Será trocado todo o piso, que já estava bem desgastado, afinal, foi utilizado nesse espaço desde a construção da igreja nova (iniciada em 1963 e finalizada em 1980). Será realizada também uma nova pintura das paredes.

Os corredores também serão reformados, receberão novo piso, pintura e uma iluminação especial, já que está programada a instalação de um Memorial com 45 painéis contendo fotos históricas da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu. O Memorial procura representar a importância de cada um dando o seu melhor, contribuindo como pode, em benefício dessa grande obra de Deus. A previsão é que em 18 de fevereiro de 2023 esse Memorial seja inaugurado, com celebração eucarística às 9h na igreja nova e bênção do local.

Colabore você também, para que consigamos realizar esses projetos!

COMO CONTRIBUIR?

Você que deseja contribuir para a realização das reformas do Salão Dehon, dos corredores 145 e 149, e a construção deste Memorial, doe qualquer quantia, especificando a campanha "Santuário sempre em construção" e após a sua doação, se possível, envie uma foto do comprovante para: Whatsapp (11) 9 9204 8222 ou santuario@saojudas.org.br.

Na Secretaria Paroquial, pegue um dos envelopes "Santuário sempre em construção" para depositar a sua doação ou realize o depósito, de qualquer valor, para Paróquia Santuário São Judas Tadeu, **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750





A PANDEMIA DO PÓS-PANDEMIA

Foto: www.br.freepik.com/

É muito comum o aparecimento de doenças emocionais em momentos de grandes tragédias, sejam elas globais ou pessoais. O impacto de um grande evento como a pandemia foi desastroso no que tange ao aumento de problemas como vícios, ansiedade, sociofobia e insônia. Essas doenças emocionais provocaram uma pandemia no pós-pandemia.

Pesquisas brasileiras como a da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) apontam um aumento de consumo de cigarro por quase 35% da população. Dados do Ministério da Saúde mais alarmantes revelam que os atendimentos em hospitais por uso de drogas ilícitas aumentaram 50% desde março de 2020. Algumas pesquisas nacionais e internacionais indicam que o Brasil é o primeiro no ranking da ansiedade, já sendo considerada uma epidemia. E o vício em celular é uma doença reconhecida pela ciência, ganhando até um nome: “nomofobia”.

Esses dados apresentam a realidade crítica em que vivemos no pós-pandemia, pois esses vícios e doenças emocionais causam um desequilíbrio social que afeta não só a vida da pessoa que sofre com esses problemas, mas também daquelas que partici-

pam do seu círculo social.

As doenças emocionais das quais falamos são gestadas por vícios que vamos agregando à nossa vida. Vícios como álcool, drogas, cigarro, celular, internet, jogos, remédios, falar mal dos outros, prevaricações, pornografia etc. é que ocasionam uma variedade de doenças emocionais. Nesse caso a pandemia contribuiu muito, pois proporcionou o aumento de vários vícios. Falaremos a seguir de algumas doenças emocionais mais comuns:

- **Ansiedade:** é um medo ocasionado por distúrbios do comportamento. É verdade que existe uma ansiedade orgânica, ou seja, ocasionada por problemas biológicos. Contudo, as pessoas sofrem de ansiedade em geral ocasionada por estresse que pode ser consequência de trabalho, escola, relacionamento pessoal; trauma emocional; preocupações financeiras; condição médica crônica ou grave; grande evento ou performance; efeito colateral de certos medicamentos; consumo de álcool, drogas como cocaína; falta de oxigênio etc. Várias são as condições que podem gerar ansiedade em uma pessoa, por isso, vale muito buscar a sua causa e mudar o estilo de vida.

• **Sociofobia:** caracterizada por um medo de situações sociais. A pessoa adquire um certo pânico de se relacionar e as causas são as mais variadas: crescer em um ambiente fóbico; evento social traumático/humilhante; adolescentes podem desenvolver essa condição como resultado de vínculos inseguros com suas mães quando crianças; crescer com pais superprotetores ou hiper-críticos; algumas culturas são muito obscuras e podem fazer com que alguém desenvolva esta condição; uso de substâncias, especialmente álcool ou benzodiazepínicos. Uma pandemia cria ambiente propício para que essas causas aconteçam, gerando na pessoa uma insegurança irracional incapaz de autocontrole.

• **Insônia:** foi uma das doenças que mais cresceu em meio à pandemia, pois, para se ter uma boa noite de sono, é preciso estar com a ansiedade sob controle. Como estamos num ambiente de muitas possibilidades e mudanças, a ansiedade tem tomado conta e aparece a insônia. Além do que, atualmente se faz muitas atividades estimulantes antes de dormir, como é o caso do uso do celular. Acontece que o cérebro, ao receber estímulos, desperta, principalmente com a luz. A melhor maneira de se livrar da insônia é mudar o comportamento antes de dormir, realizando atividades que não sejam estimulantes, como criar rituais de cuidado pessoal, diminuindo a luz que incide sobre os olhos quanto mais anoitece; fazer leituras; evitar tomar estimulantes; não deixar para jantar próximo da hora de dormir; fazer uso de chás-verdes e amarelos que são calmantes etc.

• **Vício em redes sociais:** está se tornando uma nova doença, ainda em processo de estudos, mas que já traz grandes sofrimentos. Esse vício se caracteriza por obsessão em estar conectado; uso em momentos inoportunos, dirigindo, por exemplo; alterações de humor durante o acesso; comportamento agressivo e sentimento de raiva, quando não consegue se conectar; perder horas de sono e de trabalho para se conectar; perder os vínculos reais e ter muitos relacionamentos virtuais. Essas condi-

ções sugerem que a pessoa está absorvida por essa nova doença, que traz consigo prejuízos emocionais enormes. O grande problema é que esse vício acarreta a falta de concentração e um vazio interior, com perda de sentido da vida. Para se recuperar deste vício, precisamos novamente falar da força de vontade de mudar os próprios comportamentos, por isso o melhor é: passar mais tempo ao ar livre, principalmente com práticas esportivas; tomar sol; passar mais tempo com os amigos; desligar as notificações do celular; procurar programas que favoreçam a ocupação e a concentração, como jogos e leituras; fazer reflexões de como a vida pode ser sem o uso das redes sociais etc..

Lidar com esses vícios não é nada fácil, pois requer paciência e força de vontade. O problema é que, quando a vontade está enfraquecida, é necessário incluir na vida hábitos não tão agradáveis que fortaleçam a nossa vontade pessoal, pois vontade só se fortalece com pequenos treinos diários. De fato, “aquele que move montanhas começa por remover pedras”. Ter hábitos como: focar nos objetivos que precisam ser desenvolvidos no dia, priorizar o que é essencial e estabelecer um horário para o supérfluo; superar pequenos desafios do dia com otimismo, sem reclamar; fazer mudanças sutis como perceber um cuidado maior consigo mesmo, por exemplo; ter rituais de cuidado pessoal como leituras, meditação, oração; gastar mais tempo escovando os dentes, cuidando da pele ou de outras partes do corpo; praticar atividade física etc., pode nos tornar resistentes ao vício e permitir sair do estresse.



Pe. Rafael Vieira, scj

Pertence à Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, formado em Filosofia e Teologia. É especialista em Logoterapia e mestrando em Desenvolvimento Humano e Espiritualidade na Universidade Católica de Ávila na Espanha. Atualmente é vice-diretor do Instituto Meninos de São Judas Tadeu, membro do Instituto de formação humano Findway, fundador do grupo Ilumine UMC Projeto De Atendimento Humano e Espiritual e professor convidado da Universidade ESIC de Madrid.



***PELA INTERCESSÃO DE
SÃO JUDAS TADEU VAMOS À
IGREJA, CASA DO SENHOR!***

(CF. JO 2,13-22)

Na língua portuguesa, é possível falar de *Igreja* – com i maiúsculo – e de igreja – com i minúsculo. Com a palavra *Igreja*, indica-se, no senso comum, a comunidade dos cristãos que forma um corpo social organizado. Tanto a assembleia litúrgica dos “convocados” para o louvor do Senhor (*igreja*, *ekklesía*, vem do verbo grego *ek-kalein*, “chamar para fora”, “convocar”), como a comunidade local ou universal dos fiéis são designadas *Igreja*, como nos recorda o Catecismo (n. 751-752). A *Igreja* vai além de sua dimensão visível: ela é um mistério instituído por Cristo através do qual é estabelecida a união do ser humano com Deus, quer nesta vida, quer na eternidade (*Igreja* militante, padecente e triunfante).

Normalmente, a nossa primeira experiência com a *Igreja* se dá dentro de casa, no convívio com os familiares, parentes, ou mesmo no encontro com amigas e amigos. Experimentar a fé em Jesus Cristo, tomar um pouquinho de consciência do Seu Amor, vislumbrar uma centelha da Sua luz... são vivências que nos colocam também diante da *Igreja*, da comunidade dos que buscam conhecer o Senhor e viver conscientes de Sua Presença, já que o encontro com Cristo é também encontro com aqueles que Ele ama. São essas vivências que, de alguma forma, acabam nos levando com esperança às *igrejas* (com “i” minúsculo).

A *igreja* é o local onde os convocados se reúnem. As igrejas são os templos, locais separados (do latim, *sancire* – daí as palavras *sanctus* e *sacro*) que se distinguem dos lugares da vida do dia a dia. Os cristãos, na verdade, começaram a se reunir não em templos, mas nas suas casas. Eram comunidades pequenas, famílias de uma locali-

dade. Em tempos de perseguição, iam se refugiar em cemitérios (como o que jaz sob a Basílica de São Pedro no Vaticano) ou em catacumbas. Somente a partir do século IV, com o reconhecimento do cristianismo como religião lícita no Império Romano, é que os cristãos passaram a reunir-se para a liturgia em lugares públicos como as basílicas (que já existiam no Império como locais próprios da vida pública, grandes mercados ou fóruns de justiça). E esses lugares públicos foram se transformando ao longo dos séculos, até chegarem nas *igrejas* de nossos dias.

Sobre o valor da *igreja* queremos refletir este ano. Há algumas tendências em nossa sociedade que geram uma espécie de fé excessivamente intimista, uma espécie de self-service em que cada pessoa vive seu relacionamento com Deus e com a comunidade dos fiéis somente naquilo que lhe convém, somente no que

quer ou precisa num determinado momento. Essa tendência é perigosa por várias razões. Uma delas é o perigo do solipsismo, ou seja, de pensar que somente o eu, seus pensamentos e suas sensações são o critério de verdade, que só existe aquilo em que “eu acredito” e só o que “eu sinto”. O encontro com os outros – e com a fé dos outros, partilhada nas *igrejas* – nos ajuda a nos confrontarmos com as nossas crenças e sensações, nos permite crescer e amadurecer em nossas convicções, além de nos sustentar em momentos de adversidade.

O primeiro tema a acompanhar-nos na redescoberta da *igreja* como local privilegiado para o encontro com Deus e com os irmãos e irmãs é sugerido pelo texto de Jo 2, 13-22. Trata-se da narração do gesto profético que Jesus cumpre no templo de Jeru-

“ **A paixão por Tua casa me consome: não é fácil viver na igreja. Onde há seres humanos, há também momentos de discórdia, incompreensões. Há necessidades que não são imediatamente as minhas. Há exigências que me desinstalam.** ”



DESTAQUE DO MÊS



salém: ele expulsa os mercadores (*"Tirai isso daqui, não façais da casa de meu Pai um mercado"*) e anuncia a obra restauradora da Ressurreição (*"Destruirei este santuário, e eu o levantarei em três dias"*). Dos muitos ensinamentos que recebemos desse texto, podemos colher o do zelo do próprio Jesus pelo templo. Ainda que o próprio Jesus fosse dar início ao novo sacrifício, instituído no sacrifício do Seu Próprio Corpo e Sangue, ele demonstra um grande interesse pelo templo. O templo era o local dos antigos sacrifícios. Mas também era o local da reunião do povo de Deus, o local onde a palavra de Deus era conservada e proclamada. O templo era a *casa do Senhor*, a *casa do meu Pai*, como disse Jesus. E o Evangelho reforça essa afirmação trazendo uma citação do Salmo 68, adaptando-a ao presente: *"o zelo por tua casa me devora"*.

Esse é um dos versículos bíblicos que mais tem marcado a minha caminhada na *Igreja*. Não por acaso, é meu lema de ordenação. O zelo – ou a paixão – pela casa do Senhor, sentido pelo próprio Jesus e manifestado através de um gesto fortemente huma-

no, atesta o quão importante é essa casa. A casa é o lugar onde se habita, o local da intimidade, o espaço do relacionamento. A *casa do Senhor* é o local de um encontro de achegados. Se é verdade que o Senhor habita em nós através do Seu Santo Espírito, do qual somos templo, é também verdade que há uma casa em que nos encontramos com o Senhor e com aqueles em que Ele faz morada, com aqueles que lutam diariamente para conservar-se como habitações em constante melhoria. *Casa do Senhor* é o mundo, é a criação, é a natureza... São as escolas, os hospitais, os asilos, os orfanatos... Sim, o Senhor habita o acessível à luz e também o inacessível. Mas *casa do Senhor* é também – e, com o Evangelho de João, arrisco dizer, é sobretudo – a *igreja*, onde a *Igreja*, formada por pedras vivas, se encontra para adorá-lo, para viver dos sacramentos – ação concreta de Deus no mundo – e para aprender da Sua Palavra.

A paixão por Tua casa me consome: não é fácil viver na *igreja*. Onde há seres humanos, há também momentos de discórdia, incompreensões. Há necessidades que não são imediatamente as minhas. Há exigências que me desinstalam. O desafio de ir à *casa do Senhor* é o mesmo que existe em muitos dos nossos lares: é preciso consumir-se. Gastar-se uns pelos outros, dar suporte uns aos outros com paciência e gratuidade. Trata-se de um grande desafio na vida da *Igreja* peregrina sobre a terra. Ainda bem que, nisso, nos ajuda a *Igreja* triunfante! Que São Judas Tadeu interceda por nós, para que a *casa do Senhor* seja, cada vez mais, um lar de irmãs e irmãos que vivem o zelo e a caridade uns pelos outros.



Diácono Dilson Daldoce Jr.

é diácono na Arquidiocese de Freiburg - Alemanha; doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft; e atua pastoralmente em Rheinfelden, Alemanha.



PÃO CASEIRO BÁSICO



Ingredientes:

300gr de água morna
20gr de fermento
40gr de óleo
1 ovo
20gr de leite em pó
15gr de açúcar
10gr de sal
650gr aproximado de farinha
200gr de calabresa picado para o recheio
1 ovo batido com 60ml de água

Preparo:

Em um recipiente coloque a água, fermento e misture bem. Adicione o ovo, açúcar, óleo, leite em pó e misture. Adicione um pouco de farinha e o sal, misture colocando o restante da farinha aos poucos e sovando até que fique uma massa lisa e não grude nas mãos. Deixe descansar até dobrar de tamanho, em média 40min. Divida em 2 partes. Em uma parte coloque a calabresa picada e enrole o pão. A outra parte só enrole. Deixe descansar até dobrar de volume. Pincele com o ovo.

Assar a 180° até dourar.

Sirva com a manteiga saborizada

Manteiga saborizada

200gr de manteiga
30gr de ervas frescas picadas
(tomilho, alecrim e salsinha) ou a que gostar

Misture tudo e sirva com o pão.





RECOMENDAMOS



AÇÃO DE GRAÇAS, NA PALAVRA DE DEUS

A gratidão é uma parte muito importante da vida cristã. Todos que entendem verdadeiramente o amor e o sacrifício de Jesus se sentem gratos a ele. A gratidão nos motiva a viver para Deus.

Nada como iniciar o ano lendo a Bíblia, a Palavra de Deus, com mensagens de amor e motivação. Esses princípios bíblicos nos mostram como podemos ser gratos a Deus, mas várias delas também se aplicam quando queremos mostrar nossa gratidão a outras pessoas:

1. Lembrar as bênçãos

Princípio bíblico: Salmos 103,2.

2. Agradecer nas orações

Princípio bíblico: Filipenses 4,6.

3. Louvar a Deus

Princípio bíblico: Hebreus 13,15.

4. Ter respeito

Princípio bíblico: Hebreus 12,28.

5. Obedecer a Deus

Princípio bíblico: Colossenses 3,17.



Você poderá adquirir a Bíblia comemorativa do Jubileu de Prata do Santuário São Judas Tadeu na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



TESTEMUNHAS DE JESUS COM SÃO JUDAS TADEU, *missionário*

Palavras como “apóstolo e missionário” são equivalentes. A primeira vem da língua grega, a segunda, do latim. A palavra missão não é exclusiva da vida da Igreja. Falamos em missão espacial, missão militar, missão diplomática... Significa que alguém, pessoa ou grupo, é enviado para cumprir determinada tarefa a serviço da autoridade que envia.

A nossa Igreja é missionária. Isto não deveria ser um simples adjetivo, como quando dizemos: esta casa é bonita; nem todas são bonitas. Nem deveria ser uma dimensão a mais da Igreja, ao lado de outras. A Igreja é toda missionária, e sempre. Assim foi desde o início. Mas parece que as últimas gerações de cristãos não assimilaram isso muito a fundo, sobretudo nos países de maioria católica.

Ser missionário, para um considerável grupo de fiéis, ainda soa a tarefa para os padres e as religiosas. Como se não fosse para todos.

No início, Igreja e missão se identificavam e complementavam. Quem entrava na comunidade dos seguidores de Cristo convidava outros a conhecê-lo. Partilhava com outros os seus sentimentos e convicções a respeito de Jesus e as razões da sua adesão. Falava da sua experiência de encontro com o Salvador, Mestre e Pastor. Testemunhava Jesus Cristo, seu amor e seu ensino. Graças a Deus, é assim em vários países pelo mundo afora, especialmente naqueles de evangelização mais recente, em que os católicos crescem em número, pelo testemunho de Jesus que os próprios fiéis dão,



junto com os seus evangelizadores. Aí se verifica o mandato de Jesus aos primeiros apóstolos: “Recebereis o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, na Judeia, na Samaria e até os confins da terra” (At 1,8).

Se considerarmos o percurso missionário de São Judas Tadeu, nosso padroeiro, vemos que ele viveu plenamente esse dom do Espírito. No Devocionário divulgado pelo nosso Santuário, podemos saber, por um relato de um historiador grego, que Judas Tadeu iniciou a sua missão na Galileia, depois de receber o dom do Espírito Santo.

Passou para a Samaria e a Idumeia e outras localidades de população judaica. Pelo ano 50, tomou parte no primeiro Concílio Ecumênico, o de Jerusalém. Em seguida foi evangelizar a Mesopotâmia, Síria, Armênia e Pérsia. Só um grande ardor missionário podia permitir que, nas condições do seu tempo, um homem fosse capaz de andar em tantos e tão diferentes países e culturas para dar testemunho do Mestre e Salvador.

Na Pérsia recebeu a companhia de outro apóstolo, Simão. Juntos continuaram a evangelizar, com o exemplo pessoal e comunitário, demonstrando plena coerência entre o que praticavam e anunciavam. E esta é uma característica essencial de todo testemunho. Tinham aprendido de Jesus que deviam estar unidos, como Jesus e o Pai, para que o mundo creia (cf Jo 17,21).

Muitos vieram a crer, a ponto de os pagãos se sentirem incomodados e irritados, decidindo impedi-los de prosseguir na sua missão. Mas não se deixaram intimidar e não desistiram. Daí a prisão e o martírio na própria Pérsia. O martírio é o mais alto testemunho. É identificação com Cristo também no entregar a vida, por amor. As suas imagens, como as conhecemos hoje, os apresentam com os prováveis instrumentos da sua decapitação.

Demos graças a Deus pela fidelidade e perseverança dos Apóstolos até o fim. E, ao celebrar em outubro o mês missionário, a Novena e o 28 Maior, peçamos a graça de também sermos coerentes no nosso modo de ser seguidores de Jesus. Queiramos, nós e todos os católicos de hoje, aprender deles, a ser missionários, isto é, testemunhas de Jesus para as pessoas com as quais convivemos. São Judas Tadeu e São Simão, intercedam por nós.



Pe. Cláudio Weber,scj

é Vigário Paroquial na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



VOCÊ CONHECE OS VALORES DEHONIANOS?

O termo “valor” deriva do verbo latino “valeo, ere”, que significa “estar bem”, “estar com saúde”, “ser forte”. Valores podem ser vistos como balizas, referências seguras colocadas no deserto e que nos orientam no caminho. Os valores dehonianos são elementos derivados da experiência de vida, das reflexões, dos estudos, do contato com as pessoas (jovens e operários), da espiritualidade de Padre João Leão Dehon (*La Capelle, 14/03/1843; +Bruxelas, 12/08/1925). Padre Dehon é o fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração. Os padres e religiosos são conhecidos hoje como “dehonianos”. A Congregação foi fundada no pátio do Colégio São João, em São Quintino, na França, em 1878, onde Pe. Dehon trabalhava com os jovens e os orientava.

Pe. Dehon deixou três valores básicos para quem quisesse seguir o caminho sugerido e vivido por ele. São próprios do seu carisma (conjunto de qualidades pessoais): cordialidade, disponibilidade e solidariedade. São balizas orientadoras do “jeito dehoniano de educar”. São geradores de outros valores, orientadores no modo de proceder, de agir, de relacionar-se com as pessoas.

CORDIALIDADE

Termo derivado de “cor, cordis”, entende-se por cordialidade a parte que fica no centro de qualquer coisa ou pessoa. Algo essencial, central. Âmagos, imos. Na cultura ocidental, usa-se esta palavra ou expressão para significar o “coração”. No corpo humano, o coração é visto como órgão central da vitalidade. É o órgão vital de organismos vivos. Há culturas em que o órgão vital e central seria o fígado. Ainda a conotação de “coração” é afetividade, ternura, carinho, afabilidade, compreensão, apoio, perdão. Para Pe. Dehon a essência de Deus, o centro absoluto de Deus é o amor. E o amor se expressa, se manifesta, se exterioriza no

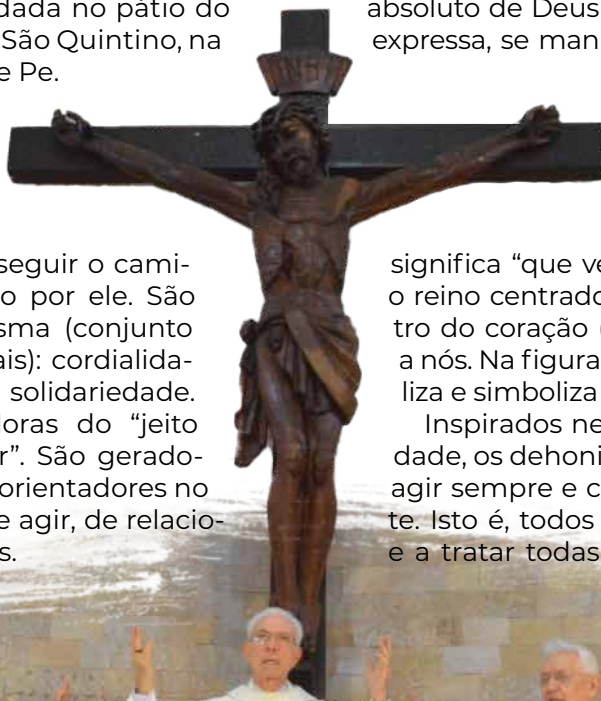
símbolo do coração.

O coração de Deus é reino de amor.

Dehon usa a expressão latina “adveniat regnum tuum”, o que

significa “que venha o teu reino”. Que o reino centrado no coração ou o centro do coração (amor absoluto) venha a nós. Na figura do coração, ele centraliza e simboliza todo o reino de Deus.

Inspirados nesta figura e nesta verdade, os dehonianos são convidados a agir sempre e com todos cordialmente. Isto é, todos são estimulados a ver e a tratar todas as pessoas, sempre e





NO CORAÇÃO DE JESUS

em qualquer ambiente, com cordialidade. Uma cordialidade equilibrada e inteligente. Nas atividades educacionais, inspirados pelas intuições de Pe. Dehon, seremos sempre cordiais com todos. A cordialidade estará em nossas ações. Estaremos atentos em transmitir a essência da vida em nossas ações de educadores. Será uma baliza firme e segura em nossos caminhos, sabendo que estamos em caminho seguro e levando por caminho certo.

DISPONIBILIDADE

Esta seria uma atitude de quem se acha aberto e disposto a receber influências e solicitações externas, vindas de outros. É atitude de abertura, sem preconceitos, em gratuidade alegre. Ao mesmo tempo, é atitude de quem quer estar próximo dos outros, dos mais carentes e necessitados, dos precisados, dos esquecidos. No tempo de Pe. Dehon eram os operários e suas famílias e os jovens, os mais precisados de pessoas com disposição para construir e reconstruir a vida.

A expressão usada era *“ecce venio”*: *“eis que venho”*. Estou disponível, estou em atitude de abertura, pode dispor de mim, estou disposto(a), quero ajudar, quero agir, quero construir... Em sociedades marcadas fortemente pelo cobrar, pelo receber em troca, pelo exigir, alguém agir dehonianamente quer dizer *“quero agir e viver com alegria e gratidão”*. Quero construir vidas plenas de sentido, alegre e gratuitamente.

SOLIDARIEDADE

Conforme o senso comum, entende-se por *“solidariedade”* a atitude de ajudar alguém que sofreu adversidades, está faminto ou sem casa, sentir com alguém que perdeu tudo em consequência de intempéries. É também isto, mas *“solidariedade”* é algo mais profundo e tipicamente humano-antropológico.

A palavra é originada do latim *“solidus, a, um”*: firme, maciço, inteiro, pleno. Juri-

dicamente, solidariedade significa *“compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas”* (Dicionário Houaiss).

Antropologicamente, entende-se por *“solidariedade”* a união firme, inseparável entre a dimensão da individualidade e da socialidade. A individualidade afirma que cada pessoa é absolutamente única, individual, não se repete nem em lugar nem no tempo. A dimensão da socialidade afirma que necessariamente somos relacionados com os outros. E nós nos realizamos como pessoas se relacionados e quando relacionados com outras pessoas. Somos *“sócios uns dos outros”*, precisamos uns dos outros. É ilustrativa a imagem de dois cubos de gelo que, encostados um no outro, tornam-se um só cubo. São cubos, solidamente unidos.

A solidariedade fundamenta-se na indissolubilidade e inseparabilidade das duas dimensões: somos indivíduos e, ao mesmo tempo e em todos os lugares, semelhantes e parecidos com os outros. Há sempre algo de mim no outro e algo do outro em mim. Uma sociedade que privilegiasse absolutamente apenas a dimensão da individualidade ou outra que privilegiasse absolutamente apenas a dimensão da socialidade, seria uma sociedade *“capenga”*, desequilibrada.

Pe. Dehon usava a expressão *“sint unum”*: sejam um, sejam unidade, mantenham a união absoluta das duas dimensões. Disso decorre a vida e vivência em comunidade. Ser solidário significa dar oportunidade para que cada pessoa e todas as pessoas possam satisfazer plenamente suas necessidades básicas, possam realizar suas justas aspirações, possam viver com todos os seus direitos devidamente respeitados, que haja condições de vida digna para todos. A todos nós vem o apelo *“sint unum”*. Sejam solidários!



Pe. Nestor Eckert, scj.

é membro da Comunidade do Noviciado Nossa Senhora de Fátima, Jaraguá do Sul-SC, na Província Brasil Meridional (BRM).



UMA AMBIÇÃO COM *propósito!*

Neste novo ano nossa Revista está de cara nova, e nada mais propício do que o mês de janeiro para iniciarmos com uma nova roupagem e um novo propósito, mas sem nunca perder nosso foco e essência. Creio que estes itens devem também permear a cabeça de cada um de nós cada vez que o ano se inicia, e que bom que todos os anos, temos a oportunidade de ter um novo recomeço, mais sadio e mais focado em nossos planos.

E por falar em planos, você já deve ter traçado alguns para este novo ano, bem como deve ter aqueles planos de longo prazo, pois são mais difíceis de ser alcançados e levam mais tempo. Pois bem, vamos falar hoje destes planos, vamos pensar como estes planos podem ser metas alcançáveis.

Muitas vezes, nos deixamos iludir pelo que vemos em redes sociais e na mídia e

acabamos por não conseguir atingir nossas metas, por um simples problema, que é: traçar metas inatingíveis. Sim, temos que ter sonhos, planos, metas, ter um propósito de vida, mas precisamos saber traçá-los para que possamos alcançá-los. Viver com ideias inatingíveis nos faz pensar que somos fracos e sem foco. Com isso ficamos frustrados por não conseguirmos o que almejamos, quando na verdade, tudo o que precisamos é ter uma boa dose de realismo, sensatez e principalmente planejamento.

Um exemplo clássico é o sonho da casa própria. É possível? Claro que sim! Mas é necessário estar empregado, fazer uma reserva financeira com o seu salário, encontrar um imóvel que esteja dentro deste orçamento financeiro, consultar-se com seu banco e ver a melhor opção para adquirir o imóvel, e assim por diante. Somente sonhar





EQUILÍBRIO

com a casa própria, sem ter o mínimo para a adquirir, de fato não vai funcionar. Precisamos arregaçar as mangas e poupar (economizar). Isto será prioritário para aqueles que possuem um sonho e não nasceram em “berço de ouro” ou foram herdeiros.

Por isso, vamos aqui pensar em pontos fundamentais para se ter uma meta alcançável, são eles:

- Identificar o seu objetivo, ou seja, o que é que realmente quer alcançar?
- Descubra o motivo pelo qual você tem esse objetivo.
- Tendo identificado o motivo pelo qual tem este objetivo, agora reflita se de fato isto é necessário em sua vida.
- Assuma a responsabilidade necessária para ter o seu objetivo alcançado, lembre-se, você precisa ter claro o que lhe compete e o que compete a outra pessoa, isso evita frustrações. Não basta ter o dinheiro se o imóvel não tiver no mercado.
- Dentro do seu objetivo, identifique e defina suas prioridades e os objetivos menores que sempre acompanham um maior.
- Tenha atitudes e pensamentos positivos diante do que quer alcançar, lembre-se a persistência será a chave certa para alcançar a meta, pois inúmeras dificuldades podem aparecer no decorrer deste processo.
- Informe-se. Sim, a informação é crucial para lhe ajudar a conseguir tudo o que almeja. Saber suas limitações físicas, mentais, financeiras, de tempo, e como isso pode acelerar ou atrasar o alcance a este objetivo.
- Tendo se informado, lembre-se de manter o foco. Às vezes nos deslumbramos com novas possibilidades, por exemplo uma casa muito maior do que a que posso conseguir, e com isso acabamos por não ter nenhum e nem outro. Logo, foco é essencial.
- Saiba diferenciar o que pode ser conquistado a curto, médio, e longo prazo, lembre-se, é necessário ter paciência.
- Revise o seu plano inicial, e se for impossível o realizar, trace um novo plano, des-

sa vez, com uma dose a mais de realismo e sensatez, para assim o alcançar. Nossos planos e metas estão vinculados com a busca de uma melhora de vida, mas este é um progresso constante e deve ser feito com muita moderação e trabalho. Não podemos esquecer que ter um propósito é o combustível para o nosso dia-a-dia, sem isso, acabamos nos desmotivando, nos frustrando, tendo um adoecimento emocional e até uma baixa produtividade.

Nossa vida é composta por diversos fatores, diria que os mais importantes são nossa família, nossa saúde, nosso trabalho, nossa fé e nosso bem-estar. Por isso junte as suas metas momentos em que possa:

- Exercitar sua vida de oração pessoal.
- Passar tempo de qualidade com sua família e amigos.
- Cuidar da sua saúde e praticar uma atividade física.
- Ter momentos de lazer e descontração, como uma viagem, a leitura de um livro, e até um pequeno sono restaurador.
- Saiba poupar dinheiro, afinal uma reserva é necessária, mas tenha equilíbrio para assim não se tornar mesquinho.
- Por fim, não esqueça de não ser tão rígido com você, pois, “para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu” (Ecl 3,1).

Assim, querido leitor, tenha em mente que a ambição lhe ajuda a levantar da cama e conquistar todas as suas metas, mas se a ambição for desenfreada, sem foco, e sem amor, seu objetivo não será atingido. Sempre reveja a sua meta e reveja principalmente a sua postura para a alcançar. Que seu ano novo, seja cheio de metas alcançadas!



Monise Mattioti

Psicóloga Clínica Especialista em Ergonomia
@psimonisemattioti



Maria

MÃE DE DEUS E NOSSA

Como nos ensina o teólogo e querido professor Felipe Aquino, ***“Vejamos como a Santíssima Virgem é realmente Mãe de Deus: Para que uma mulher possa se dizer verdadeiramente mãe, é necessário que outorgue a sua prole, por via de geração, uma natureza semelhante (ou seja, consubstancial) a sua. (...) Maria concebeu realmente e deu a luz segundo a carne à pessoa divina de Cristo (Única pessoa que há Nele) e, por conseguinte, é e deve ser chamada, com toda propriedade, Mãe de Deus.”***

A maternidade divina de Maria, foi definida como dogma de fé no Primeiro Concílio de Éfeso em 431 que foi o 3º Concílio ecumênico da Igreja. Nele, teve papel relevante Cirilo de Alexandria, que defendeu o título de Θεοτόκος (Teótoco-portadora de Deus) à Virgem Maria.

Assim, temos uma mãe no céu que nos foi dada por Jesus, na hora de sua morte, como um último presente, quer dizer, como um último auxílio, pois Jesus bem sabia de nossas fraquezas.

Maria foi desde a Anunciação um ícone perfeito. Ela se entregou e integrou totalmente à vontade de Deus. Cada passo, cada decisão dela eram guiados pelo espírito de serviço. Ela viveu para Aquele que gerou, em função Dele. Cuidou, alimentou, vestiu, ensinou, educou, como toda boa mãe faz. A todo momento, a cada respiração ou a cada pulsação de seu coração, seu objetivo era o bem estar e o desejo de seu amado Filho.

Quando São João nos diz que o Verbo se fez carne, ele coloca esse Verbo, essa Palavra, para ser o diferencial em nossas vidas. Quem, mais que Maria, pode nos indicar como servir a essa Palavra a qual ela dedicou toda sua existência? Como Maria, so-





MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA



mos chamados a servir e difundir essa Palavra, mas não como meros pregadores e sim como irmãos do Verbo, filhos adotivos do Pai, irmãos de Jesus e, portanto, filhos de Maria.

Essa Mãe que tão bem cumpriu sua missão junto a Jesus, nos foi dada como auxílio para que possamos também cumprir nossa missão de cristãos. Ela continuamente nos ensina a quem devemos seguir e de que modo devemos fazê-lo. Até Jesus não resistiu ao seu apelo nas bodas de Caná, embora tivesse dito que Sua hora ainda não chegara, antecipou essa hora em consideração ao pedido de Sua Mãe.

A maternidade espiritual de Maria foi entendida a todos os irmãos de Jesus e, é a nós que hoje ela diz “FAÇAM TUDO O QUE ELE LHES DISSER”. Por isso é importante conhecer e amar a Palavra.

Temos uma Mãe admirável que além de Mãe é Rainha. Uma Rainha tem, sem dúvida, muitos privilégios que ela prodigamente distribui àqueles que servem Seu Filho. Maria é muito amada, porque é muito próxima de nós. Ela nos compreende e como

Mãe, também nos defende.

Ela é nossa Mãe, Mãe da Igreja, de todos quantos se abrigam sob seu manto. Nós a chamamos de Nossa Senhora, com os mais diversos títulos, mas o que nos é mais caro, é chamá-la de “Mãezinha do Céu”.

Maria, que aos pés da cruz, recebe do lado aberto de Seu Filho, os sacramentos da Igreja, é testemunha fiel da Palavra, por isso, não permite que os seguidores de Jesus se percam, mas os reúne em oração, esperando a força do alto que chega em Pentecostes, quando ela viu realizado o sonho de Seu Filho, de criar uma Igreja guiada e inspirada por Deus.

Que cada um de nós, seus filhos, seja para o mundo um exemplo do seguimento de Jesus, como ela mesma o foi.

SALVE MARIA !



Annéte Martos Garcia

é Teóloga e Agente de Pastoral da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



Dia de Reis



Dando continuidade ao nosso calendário litúrgico, após o grande acontecimento, o nascimento de Jesus Cristo que acabamos de comemorar no Natal, vamos iniciar janeiro com a solenidade da Epifania do Senhor (Mt 2,10-12) também conhecida como “Dia de Reis”. Esta celebração tem como motivação central a adoração dos magos (Baltasar, Gaspar e Melchior) ao menino Jesus.

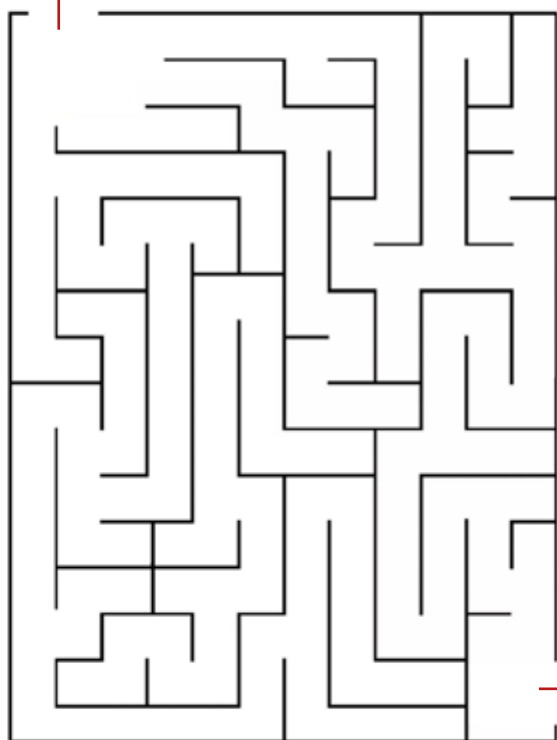
A epifania é um símbolo do reconhecimento de Cristo como salvador da humanidade. Os magos chegaram até Jesus seguindo a estrela de brilho especial que podia ser vista no céu. Eles, os magos, levavam presentes para Jesus, presentes muito diferentes, mas com muito significado. Levaram:

Ouro: que por ser um metal muito valioso por si já é um símbolo de reconhecimento que Cristo é rei.

Incenso: os mesmos usados durante as missas solenes, que representam a divindade de Cristo.

Mirra: um tipo de perfume para embalsamar os mortos, a mirra nos lembra o sacrifício de Cristo e a sua ressurreição.

Agora que conhecemos algumas das visitas ao menino Jesus, que tal ajudarmos São Judinhas a chegar à Epifania do Senhor. Ajude-o a encontrar o caminho!



Cristiane Adorno

é Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



*Desejamos a todos os leitores
da Revista São Judas, um novo
ano abençoado, repleto da
graça de Deus!*



Você poderá adquirir o livro **“PALAVRA E VIDA 2023 – Evangelho comentado de cada dia”**, edição limitada, a R\$ 15,00 cada, com venda exclusiva na **Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu**, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com